

SEIXAL, 3

SINTRENSE, 1

Campo Luís Almeida Fidalgo, no Montijo.

Árbitro: Neves Fernandes, de Braga.

SEIXAL — Du; Calita, Eusébio, Joel e Mário Rui (Saliu, aos 68 m.); Mário Marques, Bexiga e Simões; Zarro, José Fernandes e Cardante (Jorge, aos 45 m.).

SINTRENSE — Eurico; Bento, Moleiro, Jorge (Jordão, aos 80 m.) e Sérgio; Luisinho, Pinto, Armando e Orlando; Oliveira (Miguel, aos 45 m.) e Agudo.

Ao intervalo: 1-0.

Marcadores: José Fernandes (2 m. e 73 m.) e Sérgio (88 m., na própria baliza), pelo Seixal; Pinto (61 m., de «penalty»), pelo Sintrense.

Os visitantes deixaram bem explícito o porquê da sua descida, pois das cinco oportunidades que criaram, apenas, marcaram por uma vez e... de «penalty». No entanto, os seus jovens avançados (em especial Oliveira) criaram bastantes embaraços ao último reduto local.

O Seixal, que durante largo período do

Campeonato viveu sob o espectro da descida, acabou por se salvar nas derradeiras jornadas, em parte devido à entrada de uma Comissão, a qual conseguiu minorar os problemas financeiros.

De referir que valeu ao Seixal neste jogo a maior experiência dos seus elementos, bem como as boas exibições do guarda-redes Du, do médio Bexiga e do avançado José Fernandes, que não se fez rogado nas duas e únicas ocasiões que desfrutou.

Arbitragem sem problemas.

MANUEL TAVARES

(15 bola, 3 julho 90)

Seixal, 3 - Sintrense, 1

O Seixal mostrou a sua supremacia de modo indiscutível neste encontro que ditou o afastamento do Sintrense do escalão secundário do nosso futebol.

Quanto à arbitragem, a equipa bracarense liderada por Neves Fernandes realizou um excelente trabalho.

Jogo no Campo Luís Almeida Fidalgo, no Montijo.

Árbitro: Neves Fernandes, de Braga, auxiliado por Armando Lemos e Francisco Chagas.

SEIXAL — Dú; Calita, Eusébio, Joel e Mário Rui (Faliu, aos 67'); Simões, Bexiga, Manuel Marques e Cardante (Jorge Tavares, aos 65'); José Fernandes e Barro.

SINTRENSE — Eurico; Bento, Moleiro, Jorge (Jordão, aos 81') e Sérgio; Luisinho, Pinto, Armando e Arrudo; Orlando e Oliveira (Miguel, aos 65').

Marcadores: José Fernandes, aos 25' e 73'; Sérgio, aos 79' na sua baliza, e Pinto, de grande penalidade, aos 61'.

Ao intervalo: 1-0.

Melhores em campo/TINTAS LACCA: José Fernandes (Seixal) e Pinto (Sintrense).

(Cozela, 4 julho 90)

Seixal

3

Sintrense

1

Campo Luís Almeida Fidalgo, no Montijo.

Árbitro: Neves Fernandes, de Braga, auxiliado por Armando Lemos e Francisco Chagas.

SEIXAL — Dú; Calita, Eusébio, Joel e Mário Rui (aos 67 m, Faliu); Simões, Bexiga, Manuel Marques e Cardante (Jorge Tavares, aos 65 m); José Fernandes e Barro.

SINTRENSE — Eurico; Bento, Moeiro, Jorge (aos 81 m, Jordão) e Sérgio; Luisinho, Pinto, Armando e Arrudo; Orlando e Oliveira (Miguel, aos 65 m).

Marcadores: aos 25 e 73 min, José Fernandes; aos 79 min, Sérgio, do Sintrense, na p.b., aos 61 min, Pinto, de g.p.

Ao intervalo: 1-0.

Jogo bastante correcto e bem jogado por ambas as equipas, definidas que estavam as sortes dos dois conjuntos.

Venceu o Seixal com inteiro merecimento, já que é uma equipa formada por elementos com um certo traquejo na divisão secundária e que, julgamos, melhor não fizeram ao longo do campeonato, devido à turbulência em que o clube viveu toda a época.

Quanto ao Sintrense, pode-se afirmar que, sendo uma formação tão simpática, não demonstrou qualquer ponta de ambição, esperando e desesperando pelo apito final do árbitro.

Excelente arbitragem.

Francisco Mário, treinador do Seixal, afirmou:

— Penso que foi um jogo com uma certa dose de facilidade, a que não será estranho o facto de termos marcado muito cedo. Na segunda parte angariámos a vantagem e acabámos melhor que o adversário. Fizemos um bom campeonato, especialmente quando as pessoas já não acreditavam em nós. Estamos, pois, de parabéns.

Por seu lado, **José Romão**, treinador do Sintrense, declarou:

— Penso que o resultado está certo, apesar de a minha equipa ter tido várias situações de golo e, então, modificar o «score». De qualquer modo, acho o resultado correcto. Desce-mos? Pois sim, mas vamos tentar a subida já no próximo ano, pois vamos trabalhar para isso.

ANTÓNIO AMARO

(Beira, 3 Junho de 1990)

Seixal, 3

Sintrense, 1

À espera das férias

Jogo no Campo Luis Almeida Fidalgo, no Montijo. Árbitro: Neves Fernandes (Braga), auxiliado por Armando Lemos e Francisco Chagas.

SEIXAL — Dú; Calita, Eusébio, Joel e Mário Rui (Saliu, 68m); Simões, Bexiga, Manuel Marques e Cardante (Jorge Tavares, 45); José Fernandes e Zarro.

SINTRENSE — Eurico; Bento, Moleiro, Jorge (Jordão, 81) e Sérgio; Luisinho, Pinto, Armando e Agudo; Orlando e Oliveira (Miguel, 45).

Ao intervalo: 1-0. Marcadores: José Fernandes (25 e 73), Pinto (61m, g.p.) e Sérgio (80, p.b.).

A correcção foi a tónica dominante num encontro onde as equipas já nada tinham a ganhar nem a perder... à excepção do próprio encontro. Os seixalenses, que a exemplo de outras equipas — felizmente poucas — nunca disputaram um único jogo em casa própria, tardou a encontrar-se e a reconciliar-se com as vitórias. Tardou mas conseguiu-o!

O Sintrense, que iniciou o campeonato com a «casa às costas», mas viu mais tarde, satisfeito o sonho de ter um campo relvado, começou mal a prova e nunca conseguiu «dar a volta ao texto». No encontro com o Seixal foi o mesmo. Os «donos» da casa impuseram-se, mostraram mais maturidade como equipa e levaram de vencida um Sintrense apático, falho de ambição e necessitado de férias.

O árbitro associou-se ao espectáculo, efectuando um excelente trabalho, onde os cartões estiveram arredios.

(O jogo, 4 Junho 90)